

# Educação: teoria e prática

Revista do Departamento de Educação  
e do Programa de Pós-Graduação em Educação – IB

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
*Campus de Rio Claro*

Educação	Rio Claro	Volume 20	Número 36	Suplemento 1
----------	-----------	-----------	-----------	--------------

Educação: teoria e prática / Revista publicada pelo Depto. de Educação e pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do IB. – Vol. 1, no. 1 (1993)- . – Rio Claro : Unesp, Instituto de Biociências, 1993-

Semestral

Título disponível também on-line desde 2007

**<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/educacao>**

Indexado por: BBE – Bibliografia Brasileira de Educação (MEC-INEP) e pela Edubase (Faculdade de Educação – UNICAMP – Campinas/SP - Brasil)

ISSN 1517-9869 (versão impressa), ISSN 1981-8106 (on-line)

1. Educação - Periódicos. I. Universidade Estadual Paulista. II. Departamento de Educação. III. Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Biociências. IV. Título.

CDD 370

sugeridas para avaliar como ocorre o desencadeamento da doença, bem como necessitam avaliar as associações que as patologias apresentam com os parâmetros sócio-ambientais e individuais das condições de vida do trabalhador docente. Ao identificar que o professor passa por diferentes fases, ciclos e estágios que caracterizam a sua trajetória profissional, há necessidade de realizar estudos longitudinais para melhor delinear a carreira docente de professores brasileiros de Educação Física.

## **MESA REDONDA: ESTUDOS DE FENOMENOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **NÚCLEO DE ESTUDOS DE FENOMENOLOGIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: 14 ANOS DE DIÁLOGO E PESQUISA**

*Glauco Nunes Souto Ramos  
Cae Rodrigues  
Fábio Ricardo Mizuno Lemos*

O Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) iniciou seus trabalhos em junho de 1996, vinculado ao Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e com a participação de alguns(mas) docentes e alunos(as) da graduação em Educação Física. A motivação inicial para a formação do grupo era a criação de um espaço para a construção de diálogos que ultrapassassem o discurso dicotômico da área, no caso, especificamente através do estudo da fenomenologia: fundadores, precursores, estudiosos contemporâneos, procedimentos de pesquisa, ação didática em ambiente escolar e não escolar. Durante um bom período de sua existência, o NEFEF procurou desenvolver estudos e pesquisas exclusivamente com a abordagem fenomenológica, modalidade Fenômeno Situado, pois estava diretamente relacionada aos seus objetivos e à formação pós-graduada dos professores fundadores. A fenomenologia tem em seus fundamentos a idéia da compreensão, uma forma de cognição que diverge da explicação causal. Compreender é tomar o objeto a ser investigado na sua intenção total, é experimentar o acordo entre aquilo que visamos e aquilo que é dado, alertando que o significado não está nas coisas, mas na compreensão do humano sobre as coisas. Isso significa que compreender está associado ao ver o modo peculiar específico de um fenômeno, enquanto explicá-lo é tomá-lo na sua relação de causa e efeito. Em busca da compreensão do fenômeno, o(a) pesquisador(a) está imbuído em “ir à coisa mesma”, um dos princípios fundamentais da fenomenologia. Neste percurso, “a coisa” é compreendida a partir de sua perspectividade, inacabamento e inesgotável possibilidade. A

pesquisa fenomenológica, ao propor “ir à coisa mesma”, alude àqueles que experienciam a coisa e podem falar sobre ela, permitindo-se assim que, na variação eidética (do grego eidos, que significa essência), capte-se na perspectividade um sentido que permita alcançar na coisa uma essência. É, pois, devido ao respeito à perspectividade do fenômeno que o interrogar na pesquisa fenômeno situado é propositadamente abrangente. Não há formulação de hipóteses sobre o buscado, mas a visualização do fenômeno tal como se mostra, através de descrições ingênuas (genuínas), não se partindo de a priori ou se impondo ao sujeito um questionário com uma série de perguntas que costumeiramente estimulam o indivíduo a respostas mecânicas. Na abordagem fenômeno situado é usual fazer apenas uma interrogação e deixar os depoentes falarem livremente, preferencialmente gravando seus discursos. Neste contexto, um projeto de extensão universitária com capoeira para crianças da comunidade e uma disciplina optativa na graduação em Educação Física foram estruturados sob tal perspectiva na cidade de São Carlos, tendo passado pelo NEFEF inúmeros(as) alunos(as) de graduação, com ou sem bolsas de estudos (atividade, extensão, treinamento e iniciação científica) oferecidas pela universidade e órgãos de fomento. A partir das leituras, discussões e reflexões do grupo começamos a produzir os primeiros trabalhos: relatórios de pesquisa, monografias de graduação, material didático, resumos para apresentações em congressos/simpósios e artigos para publicação em periódicos. Com o desenvolvimento do grupo, adesão de novos pesquisadores (da Educação Física e de outras áreas acadêmicas) e dinamização de interesses e adequação metodológica a diferentes objetos de estudo, ampliamos nossas investigações para outras abordagens qualitativas, como etnografia, iconografia, história oral, sociologia da vida cotidiana e pesquisa-ação. A partir desta diversificação de interesses metodológicos dos(as) pesquisadores(as) vinculados(as) ao NEFEF, originou-se, em junho de 2003, a Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH), uma associação civil sem fins lucrativos, com fins educativos e de investigação científica, que tem como objetivos centrais: desenvolver estudos com pesquisa qualitativa; desenvolver estudos na área de motricidade humana; organizar eventos bianuais de pesquisa qualitativa e motricidade humana; publicar anualmente trabalhos desenvolvidos; agrupar e capacitar jovens em processo de iniciação científica aos procedimentos de pesquisa qualitativa em motricidade humana. Amparados(as) pelo caráter jurídico da SPQMH, pudemos realizar eventos nos quais a pesquisa fenomenológica fez-se presente: I Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (2003); Simpósio sobre o Ensino de Graduação em Educação Física/II Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (2004); III Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: o Lazer em uma Perspectiva Latino-Americana (2007); IV Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: as lutas no contexto da motricidade/III Simpósio sobre o Ensino de Graduação em Educação Física: 15 anos do Curso de Educação Física da UFSCar/V ShotoWorkshop (2009). Além dos referidos eventos, a parceria entre NEFEF e SPQMH foi responsável pela publicação, no ano de 2008, do livro Interfaces do lazer: educação, trabalho e urbanização, que procurou discutir algumas das interfaces do lazer, a partir de metodologias qualitativas, entre elas, a fenomenologia. O NEFEF, que é devidamente registrado na Plataforma

Lattes do CNPq, tem como praxe a realização de uma reunião por semana durante o período letivo, no caso, sexta-feira, entre 10 e 12h. Atualmente, estão em desenvolvimento estudos nas seguintes linhas de pesquisa: Currículos e Formação Profissional em Educação Física; Estudos Socioculturais do Lazer; Expressão Corporal, Criatividade e Dança; Práticas Sociais e Processos Educativos Processos de Ensino e Aprendizagem em Diferentes. Após 14 anos de existência, o NEFEF continua desenvolvendo seus trabalhos, particularmente em torno da congregação de jovens pesquisadores que se interessam pela fundamentação e desenvolvimento/apresentação de estudos com abordagens da pesquisa qualitativa, o que está contribuindo, decisivamente, para a escolha e trajetória acadêmico-profissional de vários de seus membros.